

## Revista Brasileira de Odontologia Legal – RBOL

ISSN 2359-3466

<http://www.portalabol.com.br/rbol>



### Odontologia legal

## HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA ODONTOLOGIA: USO DAS HQ NO ENSINO DA ÉTICA E LEGISLAÇÃO ODONTOLÓGICA.

### *Comic strips in Dentistry: use of stories in the teaching of dental ethics and legislation.*

Tainá Nascimento FALCÃO<sup>1</sup>, Rayle Diniz de Sousa ANDRADE<sup>2</sup>, Jozildo Moraes MUNIZ FILHO<sup>2</sup>, Deborah Ellen Wanderley Gomes FREIRE<sup>1</sup>, Laíse Nascimento Correia LIMA<sup>3</sup>, Bianca Marques SANTIAGO<sup>3</sup>.

1. Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil.
2. Graduação em Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil.
3. Departamento de Clínica e Odontologia Social, Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil.

#### Informações sobre o manuscrito:

Recebido: 02 de dezembro de 2024.  
Aceito: 13 de dezembro de 2024.

#### Autor(a) para contato:

Ma. Tainá Nascimento Falcão  
End: Campus I Lot. Cidade Universitária, 58051-900  
João Pessoa, Paraíba, Brasil.  
E-mail: [taina.falcao@hotmail.com](mailto:taina.falcao@hotmail.com).

### RESUMO

Avaliou-se o uso de histórias em quadrinhos (HQ) como metodologia colaborativa no ensino de Ética e Legislação Odontológica na perspectiva de estudantes de graduação em Odontologia. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. Inicialmente, foi apresentada aos alunos a proposta de utilização de histórias em quadrinhos para abordagem do Código de Ética Odontológica (CEO) e, em grupos, os alunos foram orientados a criar histórias que retratassem um dos capítulos do CEO. Posteriormente, as HQ produzidas foram compartilhadas e o momento permitiu a discussão dos diferentes temas do Código de Ética entre a turma, em seguida foram aplicados os questionários. Os dados obtidos foram tabulados e analisados descritivamente. A taxa de resposta da pesquisa foi de 78,26% e a amostra foi composta por 36 alunos, sendo 69,4% (n=25) do sexo feminino, com idade média de 24,2 anos, cursando do 4º ao 8º semestre do curso. A maioria dos participantes (86,1%; n=31) relatou já ter utilizado metodologias colaborativas em outros componentes curriculares, porém, apenas 12,5% (n=4) já utilizaram a HQ. Do total de participantes, 80,6% (n=29) não utilizaram o site proposto pela equipe docente para criar as histórias e apenas 11,1% (n=4) tiveram dificuldades significativas na realização da atividade. Além disso, 69,4% (n=25) avaliaram que esta metodologia contribuiu muito para a assimilação do conteúdo do componente curricular. O uso das HQ compreendeu uma abordagem que foi bem avaliada pelos alunos e que contribuiu para a aprendizagem efetiva do conteúdo de Ética e Legislação Odontológica.

### PALAVRAS-CHAVE

Odontologia legal; Histórias em quadrinhos; Método de ensino; Educação em odontologia.

### INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a pandemia de COVID-19 começou a apontar seus principais reflexos no Brasil. Num contexto

pré-vacina e uma vez que a contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 rapidamente se espalhava acometendo milhares de pessoas diariamente, as organizações

sanitárias recomendaram estratégias de isolamento social a fim de conter a disseminação<sup>1</sup>. Nesse sentido, as redes de ensino, públicas ou privadas, de quaisquer níveis educacionais, seguindo orientações globais, foram instruídas a suspenderem suas atividades presenciais<sup>2</sup>.

No intuito de não interromper o exercício educacional, os sistemas de educação de todo o mundo buscaram modalidades alternativas que pudessem suprir as demandas de ensino enquanto durasse o período de distanciamento. Assim, o modelo de ensino à distância, existente em menor escala, foi expandido para amparar as necessidades de diversas áreas, entre elas, a Odontologia<sup>3</sup>.

Para o curso de Odontologia, que é impreterivelmente prático, o modelo de ensino remoto se mostrou uma importante estratégia emergencial, capaz de manter a continuidade da carga horária teórica dos componentes curriculares por meio de recursos virtuais<sup>3,4</sup>. Entretanto, o retorno presencial mais tardio do que se esperava fez surgir novos desafios: a manutenção de componentes curriculares teoricamente densos, como Ética e Legislação Odontológica, exigiu atualização e criatividade da equipe docente e a participação ativa os alunos.

Para o momento que se passava, o desafio docente seria propor uma formação que, além de estimular a participação, sustentasse a motivação, a mobilização para a compreensão e apreensão do conteúdo e o engajamento do estudante para, futuramente, aplicar na prática o conteúdo aprendido, objetivando contemplar, assim, as dimensões afetiva,

cognitiva e comportamental, apresentada no modelo de Côrte Vitória et al (2018)<sup>5</sup>.

Logo, as metodologias colaborativas, que já vinham sendo discutidas como elemento fundamental no modelo atual de ensino, mais centrado na figura do estudante como sujeito ativo no seu processo de aprendizagem, ganharam maior atenção<sup>6</sup>. Segundo Prince (2004)<sup>6</sup> e Simões et al. (2013)<sup>7</sup>, entende-se por metodologias colaborativas as estratégias de ensino em que o objetivo é priorizar as interações no aprendizado, em detrimento da aprendizagem como processo solitário e individual.

As tecnologias e as ferramentas desenvolvidas para serem aplicáveis às atividades de modalidade remota passaram a ser mais exploradas e se tornaram uma das principais aliadas no processo educativo. Entre elas, o uso das histórias em quadrinhos (HQ) como método colaborativo no ensino.

A comunicação por meio de imagens, a qual os indivíduos são cotidianamente expostos, é uma forma eficaz de transmitir informações, ideias e emoções. As imagens têm a capacidade única de transcender as barreiras linguísticas, alcançando uma audiência global e proporcionando uma comunicação visual instantânea. Seja por meio de fotografias, ilustrações, gráficos ou infográficos, as imagens são ferramentas visuais que podem simplificar conceitos complexos, tornar a informação mais acessível e cativar a atenção do espectador<sup>8</sup>.

Fora do contexto educacional, as imagens são utilizadas com diversos

objetivos como captar, informar e convencer, isso em razão de serem carregadas de significado e o estímulo visual exercer muita influência cognitiva<sup>9</sup>. A habilidade de comunicar efetivamente por meio de imagens não apenas enriquece a expressão criativa, mas também promove uma compreensão mais profunda e memorável das mensagens transmitidas.

Apesar de ainda serem pouco exploradas no meio acadêmico, estudos mostram que há uma tendência na valorização das HQ como metodologia facilitadora capaz de despertar interesse nos alunos e fomentar o conhecimento<sup>10</sup>. Isto porque, além da linguagem dos quadrinhos ser lúdica e acessível, a estratégia de serem os estudantes os responsáveis pela produção das histórias, estimula a criatividade, a pesquisa e trabalha habilidades de síntese e comunicação favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico a respeito da temática a ser abordada.

Com isso, o objetivo do presente estudo consistiu em avaliar o emprego de histórias em quadrinhos como uma metodologia colaborativa no âmbito do ensino remoto de Ética e Legislação Odontológica, a partir da ótica dos estudantes de graduação em Odontologia matriculados em uma instituição de ensino superior pública do Brasil. A escolha por essa abordagem metodológica se justifica pela necessidade de adaptar estratégias de ensino à modalidade remota emergencial, vigente à época, decorrente de eventos globais que impuseram mudanças significativas no cenário educacional.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob o CAAE: 47655221.8.0000.5188 e realizado após aprovação.

Tratou-se de um estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa e técnica de documentação direta por meio da aplicação dos questionários.

O universo foi constituído por graduandos do curso de Odontologia da UFPB, regularmente matriculados no componente curricular Ética e Legislação Odontológica nos semestres 2021.1 e 2021.2, à época ofertada de maneira remota, dadas as condições sanitárias advindas com a pandemia do COVID-19. A amostra foi selecionada de forma não probabilística por conveniência e foram incluídos aqueles que concordaram em participar mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

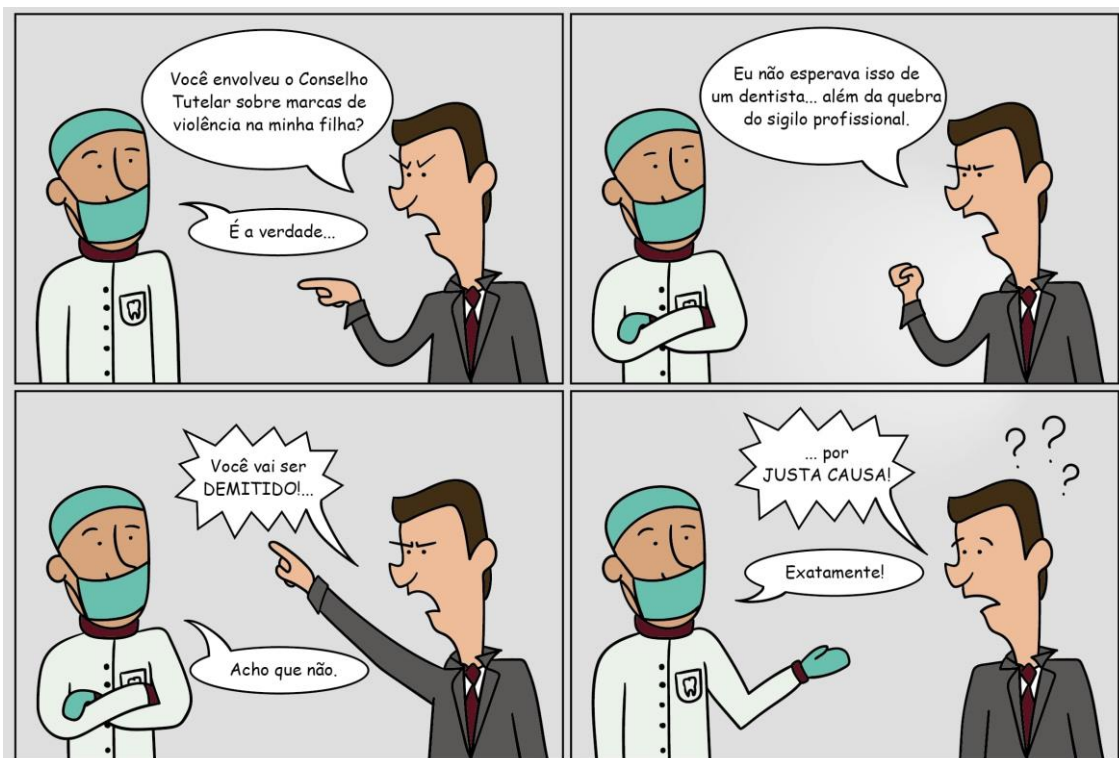
As metodologias colaborativas compõem o plano de ensino do componente curricular e foram aplicadas normalmente, sem intervenção dos pesquisadores. A pesquisa contou com a participação ativa dos alunos em duas fases: ação e avaliação da abordagem, portanto, as salas de aula virtuais foram utilizadas como momentos oportunos para observação e coleta dos dados.

Na primeira fase, a equipe docente abordou o uso das HQ como metodologia auxiliar ao ensino do Código de Ética Odontológica (CEO). O conteúdo do CEO foi previamente apresentado e discutido em

aula. Em seguida, as turmas foram organizadas em grupos e os alunos foram orientados quanto à elaboração das histórias que deveriam retratar um dos capítulos do CEO, com o objetivo de contextualizar e exemplificar situações cotidianas da prática profissional.

A ferramenta escolhida para a execução da atividade ficou a critério dos estudantes, contudo, sugeriu-se o uso do

website [www.makebeliefs.com](http://www.makebeliefs.com), por se tratar de uma plataforma online e de acesso gratuito. Após a elaboração dos trabalhos pelos grupos, realizou-se um momento de socialização da atividade, proporcionando a oportunidade para compartilhar, discutir e elucidar aspectos relacionados ao Código de Ética da profissão (Figura 1).



**Figura 1: Exemplo de história em quadrinhos produzida pelos estudantes, ilustrando o capítulo VI do Código de Ética Odontológica, que se refere ao sigilo profissional. Fonte: Arquivo do componente curricular de Ética e Legislação Odontológica do curso de graduação em Odontologia da UFPB.**

Os estudantes foram informados de que a participação na fase de avaliação da abordagem, segunda etapa da pesquisa, não seria obrigatória, uma vez que esta não faz parte do plano de ensino regular de Ética e Legislação Odontológica. Aqueles que optaram por participar responderam a alguns quesitos relacionados à experiência

com a metodologia colaborativa, utilizando a ferramenta de formulários virtuais do Google®. O questionário foi elaborado de forma a alternar entre perguntas objetivas e subjetivas, proporcionando aos participantes a oportunidade de expressar suas impressões e críticas em relação à metodologia de aprendizagem.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados descritivamente a partir do editor de planilhas Microsoft Excel.

## RESULTADOS

A amostra consistiu em 36 alunos, dos quais 69,4% (n=25) eram do sexo

feminino, com uma média de idade de 24,2 anos, variando entre 20 e 37 anos, como apresentado na figura 2. Além disso, os participantes foram predominantemente do 5º período (n=24), embora tenham incluído estudantes do 4º ao 8º período do curso.

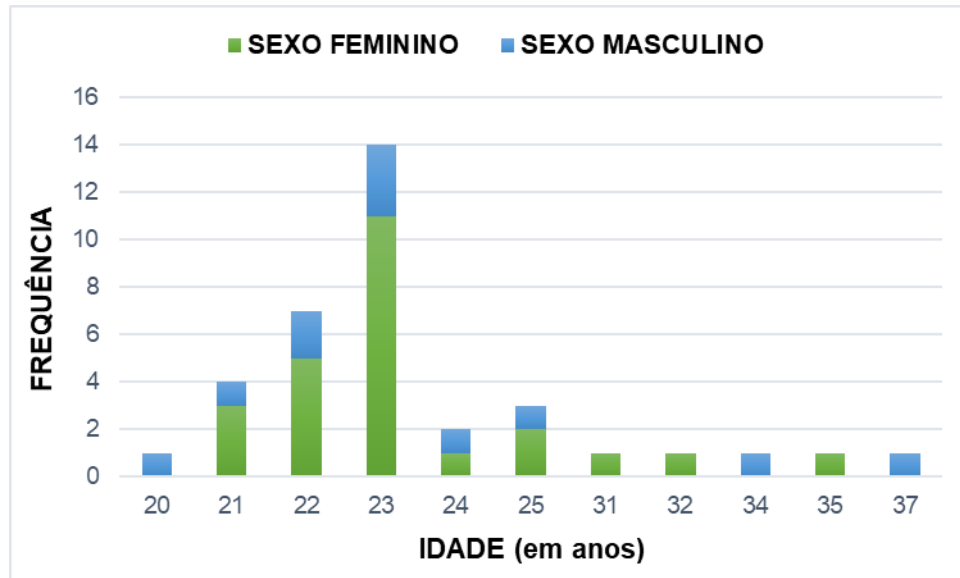


Figura 2: Distribuição da amostra (n=36) composta por estudantes de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, que cursaram o componente curricular de Ética e Legislação Odontológica em modelo remoto emergencial nos períodos 2021.1 e 2021.2, segundo idade e sexo.

Sobre a experiência com metodologias colaborativas, parte expressiva dos participantes (86,1%; n=31) relatou já ter tido contato em outros componentes curriculares, indo além do escopo específico de Ética e Legislação Odontológica. Entretanto, nota-se que uma parcela reduzida, representando 12,5% (n=4) do grupo, afirmou estar familiarizada com o uso específico de histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica direcionada para essa finalidade.

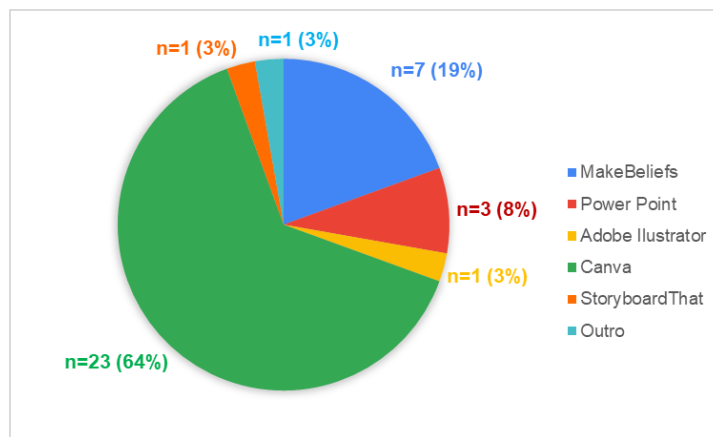
A respeito da ferramenta utilizada para construção das HQ, 97,2% (n=35) dos estudantes disseram não conhecer o instrumento proposto pela equipe para

ilustração das histórias e a maioria, 81% (n=29), optou por utilizar outros programas, atribuindo a escolha à limitação de itens e recursos do site e, ainda, à familiaridade com outras plataformas. A figura 3 apresenta aquelas citadas pelos participantes, dentre as quais estão: Power Point®, Adobe Illustrator®, Canva® e StoryboardThat®.

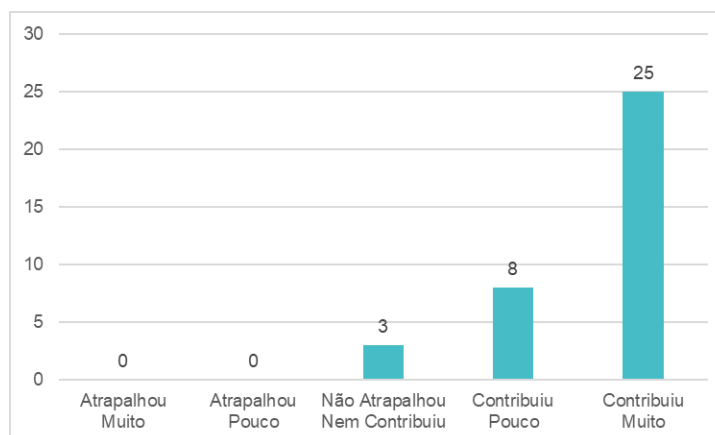
Quanto à utilização das histórias em quadrinhos como uma ferramenta colaborativa de ensino, apenas 11,1% (n=4) dos participantes enfrentou desafios significativos durante a execução da atividade. Essas dificuldades foram justificadas pela falta de familiaridade com

a ferramenta de construção dos quadrinhos, bem como pela dificuldade em articular o conteúdo teórico aprendido e aplicá-lo a uma situação cotidiana. Além disso, alguns participantes mencionaram obstáculos na criação dos enredos e na produção das ilustrações, destacando uma complexidade percebida na transição do conhecimento teórico para a linguagem visual das HQ.

Apesar disso, numa escala de 1 a 5, quando questionados sobre o quanto a metodologia contribuiu para a assimilação do conteúdo, em que 1 = atrapalhou muito e 5 = contribuiu muito, 8,3% (n=3) relatou que não atrapalhou nem contribuiu, 22,2% (n=8) disse ter contribuído pouco e 69,4% (n=25) afirmou que o uso das HQ contribuiu muito, conforme é visto na figura 4.



**Figura 3: Apresentação das plataformas utilizadas pelos estudantes para construção das histórias em quadrinhos proposta como atividade no componente curricular de Ética e Legislação Odontológica, ofertado em modelo remoto emergencial nos períodos 2021.1 e 2021.2.**



**Figura 4: Classificação sobre o quanto o uso das Histórias em Quadrinho como metodologia colaborativa de ensino contribuiu para assimilação do conteúdo de Ética e Legislação Odontológica, segundo estudantes de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, que cursaram o componente curricular em modelo remoto emergencial nos períodos 2021.1 e 2021.2 (n=36).**

Quando questionados se o uso das metodologias colaborativas auxilia positivamente o processo ensino-aprendizagem e se gostaram de trabalhar com essa abordagem no ensino remoto da Ética e Legislação Odontológica, 100% (n=36) dos estudantes responderam afirmativamente. Essa unanimidade de respostas reflete uma percepção coletiva positiva em relação ao impacto benéfico das estratégias colaborativas na assimilação do conteúdo, destacando a

aceitação favorável dos estudantes em relação a essa modalidade de ensino durante o desafiador cenário remoto.

Ainda foi solicitado aos participantes que atribuíssem uma pontuação, em uma escala de 0 a 10, indicando o grau de preferência pelo uso de metodologias colaborativas em relação às aulas estritamente expositivas. Os resultados dessa avaliação estão detalhados na figura 5.

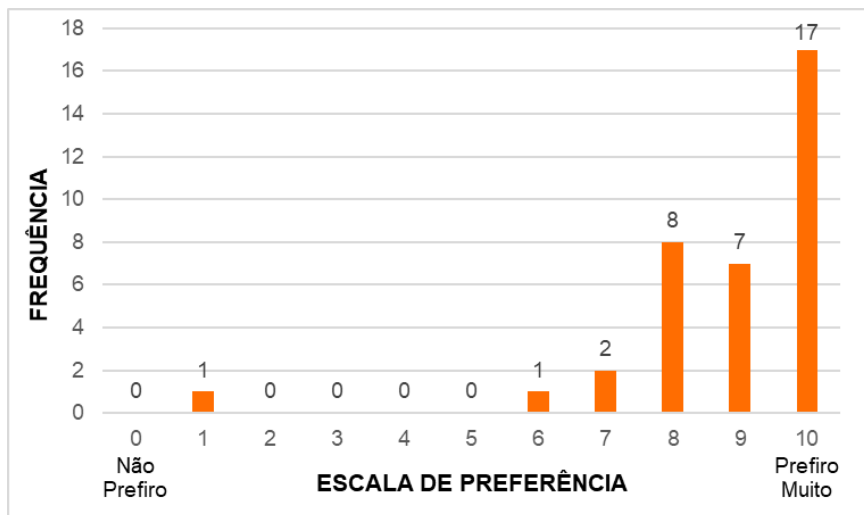


Figura 5: Classificação quanto à preferência do uso das metodologias colaborativas em comparação às aulas exclusivamente expositivas, segundo estudantes de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, que cursaram Ética e Legislação Odontológica ofertada em modelo remoto emergencial nos períodos 2021.1 e 2021.2 (n=36).

## DISCUSSÃO

A mudança brusca no modelo de ensino da Odontologia, dadas as condições sanitárias impostas pela pandemia em 2020, surpreendeu toda a comunidade acadêmica. Ao passo que as instituições de ensino se articulavam para garantir a continuidade das atividades, grande parte dessa tarefa ficou sob responsabilidade dos professores<sup>11</sup>. O ensino online não-presencial, que a princípio surgiu como

solução engajando estudantes e corpo docente<sup>3,12</sup>, apresentava também suas fragilidades.

A dificuldade em lidar com a nova realidade – para além da novidade do modelo de ensino – afetou o rendimento dos estudantes pelo aumento do esgotamento e do desinteresse, comprometendo a qualidade do aprendizado<sup>13-15</sup>, o que passou a exigir dos professores o desenvolvimento de

estratégias que fossem criativas e atrativas, e que, ao mesmo tempo, mantivessem o aluno como elemento central e sujeito ativo do seu processo de aprendizagem<sup>16</sup>.

Nesse contexto, as metodologias colaborativas se destacaram como uma importante alternativa, essas estratégias de ensino representam abordagens pedagógicas que buscam envolver ativamente os estudantes no processo de aprendizagem, estimulando sua participação e reflexão. Em contraste com métodos tradicionais de ensino centrados no professor, as estratégias ativas buscam promover a construção do conhecimento de forma mais dinâmica e participativa.

Exemplos incluem a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problema, aprendizagem por gamificação, criação de mapas conceituais, discussões em grupo, simulações, estudos de caso, entre outras. Essas abordagens visam não apenas transmitir informações, mas também desenvolver habilidades cognitivas, interpessoais e de resolução de problemas. A escolha da equipe docente pelas histórias em quadrinhos como método auxiliar surgiu como uma opção para facilitar a compreensão de um conteúdo que, por si só, é denso.

O Código de Ética Odontológica é um conjunto de normas e princípios que norteia a conduta ética dos profissionais da odontologia em sua prática profissional. Elaborado e mantido pelos conselhos de odontologia, esse código visa estabelecer diretrizes éticas para garantir a integridade, responsabilidade e qualidade dos serviços odontológicos<sup>17</sup>. Ele abrange uma ampla gama de questões, desde a relação ética

com os pacientes até as responsabilidades do profissional em relação à comunidade e aos colegas de trabalho. O CEO serve como um guia essencial para as decisões e ações dos dentistas, reforçando valores éticos fundamentais e promovendo a confiança e respeito mútuo entre os profissionais e a sociedade.

Aprovado pela Resolução CFO 118/2012, o CEO admite constantes questionamentos, ao passo que a profissão está em constante atualização. Novos debates, sobre o que deve ou não ser flexibilizado, por exemplo, estão sempre vindo à tona<sup>18,19</sup>. Logo, o uso do lúdico visa favorecer o diálogo e aproximar o estudante de situações cotidianas reais pelas quais possa vir a presenciar e que devem ser criticamente avaliadas.

No ensino superior, o uso de histórias em quadrinhos tem se mostrado uma estratégia pedagógica inovadora e eficaz para engajar os discentes e promover a compreensão de conceitos complexos<sup>20,21</sup>. As histórias em quadrinhos oferecem uma abordagem visual e narrativa que estimula a criatividade, a interpretação e a reflexão, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente. Além disso, elas são uma ferramenta versátil que pode ser aplicada em diversos componentes curriculares, facilitando a representação visual de informações e a contextualização de teorias abstratas.

O questionário aplicado apresentou dados importantes a respeito da experiência prévia dos alunos com as metodologias colaborativas, especialmente com HQ. A maior parte dos estudantes



relatou já ter tido contato com alguma estratégia ativa antes de cursar o componente de Ética e Legislação Odontológica, o que era de se esperar, visto que a maioria dos componentes curriculares ofertados no modelo remoto lançou mão de alguma dessas abordagens.

No entanto, esse dado ressalta não apenas a prevalência de métodos colaborativos na experiência acadêmica dos participantes, mas também indica uma relativa novidade ou escassez de familiaridade específica com a utilização de histórias em quadrinhos no contexto do ensino da odontologia. Esse cenário diversificado de experiências sugere a importância de explorar e avaliar o impacto dessa proposta no processo educacional.

Atualmente há uma crescente diversidade de plataformas disponíveis para a execução de atividades digitais, acompanhando a expansão das tecnologias da informação e comunicação que são cada vez mais incorporadas ao ensino superior, sobretudo no modelo de aprendizagem à distância<sup>22,23</sup>. Aqui foi observado que os estudantes trouxeram para a vivência um universo de recursos possíveis que permitiram a construção das HQ. Ao exercerem a autonomia de trabalharem com uma ferramenta que melhor lhes atendesse, os graduandos demonstraram interesse e motivação tornando a execução da atividade ainda mais dinâmica e agradável.

Os desafios apontados pelos participantes estão relacionados à novidade de explorar novas estratégias e a dificuldade criativa foi a mais relatada, tanto para aplicar o conteúdo teórico à uma

história, como para construir as ilustrações do enredo. Essa análise aponta para a necessidade de oferecer suporte adicional e orientação técnica aos alunos durante atividades que envolvam a produção de conteúdo visual, a fim de garantir uma experiência mais fluida e produtiva no uso dessa metodologia específica.

Apesar disso, os participantes demonstraram que o uso das histórias em quadrinhos contribuiu para a assimilação do conteúdo de Ética e Legislação e ainda apontaram preferência em aprenderem com o auxílio desse método em detrimento das aulas exclusivamente expositivas.

No campo da Odontologia Legal, as HQ já têm sido utilizadas como ferramenta facilitadora de compreensão de conteúdo científico. De forma criativa, os autores de "PERITUS: Odontologia Legal em quadrinhos"<sup>24</sup> lançam mão desse gênero textual para apresentar informações iniciais sobre a área e abordar situações práticas comuns da especialidade.

Devido à positiva aceitação por parte dos estudantes, a equipe docente optou por manter a estratégia de uso das histórias em quadrinhos para discussão do Código de Ética Odontológica também com as turmas seguintes. Novas pesquisas pretendem investigar como os discentes que cumpriram a carga horária de Ética e Legislação no modelo de ensino presencial percebem a contribuição dessa estratégia para a aprendizagem do conteúdo.

## **CONCLUSÃO**

O uso das histórias em quadrinhos no ensino superior compreendeu uma metodologia colaborativa bem avaliada

pelos graduandos, que consideraram as HQ uma ferramenta capaz de auxiliar positivamente o processo ensino-aprendizagem. A participação ativa dos estudantes na elaboração e construção das

histórias potencializou o processo de assimilação, contribuindo para uma aprendizagem efetiva do conteúdo de Ética e Legislação Odontológica.

## ABSTRACT

This study evaluated the use of comic stories as a collaborative methodology in the teaching of Dental Ethics and Legislation from the perspective of undergraduate students in Dentistry. This was a cross-sectional study with a quantitative approach, approved by the Research Ethics Committee. Initially, students were presented with the proposal to use comic strips (CS) to approach the Code of Dental Ethics (CDE). In groups, students were guided on how to create stories that should portray one of the CDE's chapters. Afterwards, the CS produced were shared and the moment allowed the discussion of the different CDE topics among the class, then the questionnaires were applied. The data obtained were tabulated and analyzed descriptively. The survey response rate was 78.26% and the sample comprised 36 students, 69.4% (n=25) female, with an average age of 24.2 years, studying in the 4th to 8th semesters of the course. Most participants (86.1%; n=31) reported having already used collaborative methodologies in other disciplines, however, only 12.5% (n=4) had used CS. 80.6% (n=29) of the students did not use the website proposed by the professors to create the stories and only 11.1% (n=4) had significant difficulties in carrying out the activity. In addition, 69.4% (n=25) evaluated that this methodology contributed a lot to the assimilation of the subject content. The CS comprised an approach that was well evaluated by the students and that contributed to the effective learning of the content of Dental Ethics and Legislation.

## KEYWORDS

Forensic dentistry; Comic book; Teaching; Dental education.

## REFERÊNCIAS

1. Aquino EML, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Souza-Filho JA, Rocha AS et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos de desafios no Brasil. *Cien Saude Colet*. 2020; 25(1):2423-46. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>
2. Cordeiro KMA. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. Repositório IDAAM, 2020. Disponível em: <https://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 08 jul. 2024.
3. Faria FR, Ferreira FFCF, Vieira FL, Campos MJS, Apolonio ACM. Impacto da pandemia de COVID-19 no ensino odontológico em instituições brasileiras: uma revisão integrativa. *Rev ABENO*. 2022; 22(2):1598. <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1598>
4. Silva LC. Impacto da pandemia de COVID-19 no ensino odontológico dos cursos de graduação das instituições públicas no Brasil. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas. Manaus, AM; 2021. 57f. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8302>. Acesso em: 08 jul. 2024.
5. Côrte Vitória MI, Casartelli A, Rigo RM, Costa PT. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. *Educação*. 2018; 41(2):262-9. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.2.27960>.
6. Prince M. Does active earning work? A review of the research. *J Eng Educ*. 2004; 93(3):223-23. <https://doi.org/10.1002/j.2168-9830.2004.tb00809.x>
7. Simões D, Pinheiro MM. Uso das TIC em processos colaborativos de ensino e aprendizagem no ensino superior. *Estudos do ISCA*. 2013; 4(7):1-12. <https://doi.org/10.34624/ei.v0i7.6034>
8. Silva TVF, Joras LE, Schetinger MRC. Como o uso da imagem pode ser uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da argumentação científica no ensino de bioquímica na graduação? *Humanidades e Inovação*. 2021; 8(46):398-414. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3527>. Acesso em: 08 jan. 2024.
9. Gavalón G, Gerbolés AM, Adana FS. Aprender a comunicar con imágenes. Uso del cómic en la educación superior como vehículo para el desarrollo de competencias multimodales. *Cuad Cent Estud Diseñ Comum, Ensayos*. 2020; (89):142-166. <https://dx.doi.org/10.18682/cdc.vi89.3801>
10. De Rosso Presser AT, Braviano G, Gonçalves MM. Histórias em quadrinhos em nível superior como ferramenta de

- ensino/aprendizagem: um levantamento bibliográfico. *Razón y Palabra*. 2014; (88):1-13. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199532731019>. Acesso em: 08 jul. 2024.
11. Sponchiado-Júnior EC, Vieira WA, Silva LC, Ferraz CCR, Almeida JFA, Gomes BPFA et al. Impacto da COVID-19 na educação odontológica no Brasil. *Rev ABENO*. 2021; 21(1):1225. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1225>
  12. Roco-Bazález JA. Impacto de la Pandemia por COVID-19 (SARS-CoV 2) en la Educación Odontológica: Scoping Review. *Int J Odontostomat*. 2021; 15(1):10-13. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-381X2021000100010>
  13. Santos Junior MT. Impacto do isolamento social durante a pandemia do COVID-19 na percepção da qualidade de vida e rotina por estudantes de odontologia. Dissertação (Mestrado). Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista. São José dos Campos, SP; 2021. 34f. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/215851>. Acesso em 08 jul. 2024.
  14. Correia Filho OS. Influência do distanciamento social na saúde mental dos estudantes de odontologia devido à pandemia do COVID-19: um estudo transversal. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia). Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, PE; 2022. 21f. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/1295> Acesso em 08 jul. 2024.
  15. Nascimento JVM, Nazaré MC, Ferreira AAF, Lima DLF, Pinheiro Júnior EC. Impactos da virtualização do ensino odontológico em tempos de covid-19. *Diálogos em Saúde*. 2022; 4(1):92-103. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/diálogosemsaude/article/view/447>. Acesso em 08 jul. 2024.
  16. Brito E, Gomes N, Tadeu P, Brigas C. Analysis of a Portuguese HEI teachers experience in the context of COVID-19. *Texto Livre*. 2021; 14(2):e33579. <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.33579>
  17. Brasil. Conselho Federal e Odontologia. Revoga o Código de Ética Odontológica aprovado pela Resolução CFO-42/2003 e aprova outro em substituição. Resolução n. 118, de 11 de maio de 2012. Disponível em: [https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo\\_etica.pdf](https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf). Acesso em: 05 de janeiro de 2024.
  18. Emiliano GBG, Fernandes MM, Beaini TL. Ética odontológica: para onde devemos olhar em busca de soluções? *Rev Bras Odontol Leg – RBOL*. 2018; 5(2):94-102. <https://doi.org/10.21117/rbol.v5i2.205>.
  19. Santos LV, Curi JP, Coltri MV, Faggioni MS, Melani RFH, Arcieri RM et al. A evolução do Código de Ética Odontológica Brasileiro. *Rev Bras Odontol Leg – RBOL*. 2020; 7(2):81-99. <https://doi.org/10.21117/rbol-v7n22020-330>.
  20. Cunha JOS, Vasconcelos FCGC. Conceitos químicos explorados em tiras cômicas: interpretações de discentes do ensino superior. *Memorare*. 2020; 7(1):5-26. <https://doi.org/10.19177/memorare.v7e12.0205-26>.
  21. Moraes RCB, Araújo GC. Produção científica sobre história em quadrinhos na Scielo (1997-2020): o que dizem as pesquisas. *Prát Educ Mem Oral – Rev. Pemo*. 2022; 4:e46763. <https://doi.org/10.47149/pemo.v.4.6763>.
  22. Albuquerque O, Conceição MH, Melis MF, Martins AM, Albuquerque FM, Berbel N. Aplicação da Tecnologia Digital de Informação e Comunicação no Ensino Superior. *New Trends in Qualitative Research*. 2021; 7:359-366. <https://doi.org/10.36367/ntqr.7.2021.359-366>
  23. Álvarez-Cadavid GM, González-Manosalva CA. Apropiación de TIC en docentes de la educación superior: una mirada desde los contenidos digitales. *Praxis educativa*. 2022; 26(1):77-77. <https://doi.org/10.19137/praxiseducativa-2022-260104>.
  24. Silva RHA, Silva PCF, Silva MC, Velho JA. *PERITUS: Odontologia Legal em quadrinhos*. São Paulo: Millenium; 2024.